

# A Irmandade da Folia do Divino Espírito Santo de Maués

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: MUSICAR LOCAL: COMUNIDADES MUSICAIS DE PRÁTICA EM DIVERSOS CONTEXTOS

*Tarcísio Braga*

Universidade do Estado do Amazonas – tbraga.perc@gmail.com

*Tércio Macambira de Vasconcelos*

Universidade do Estado do Amazonas – terciomacambira10@gmail.com

**Resumo.** Este trabalho descreve e contextualiza os fundamentos e simbologias da tradição da Irmandade do Divino Espírito Santo de Maués, além de destacar a importância da Caixa do Divino Espírito Santo, instrumento de percussão utilizado nessa manifestação. Também colabora com a ampliação, difusão e registro do acesso ao conhecimento a estes fundamentos, uma vez que estes encontram-se limitados à didática oral dos foliões desta Irmandade.

**Palavras-chave.** Comunidades ribeirinhas. Amazônia. Baixo Amazonas. Caixa do Divino. Maués.

**Title.** *The Brotherhood of the Divine Holy Spirit of Maués*

**Abstract.** This work describes and contextualizes the fundamentals and symbols of the tradition of the The Brotherhood of the Divine Holy Spirit of Maués, in addition to highlighting the importance of one of the percussion instruments used in this manifestation, the Caixa of the Divine Holy Spirit. It also collaborates giving access to knowledge to these fundamentals, since these are limited to the oral didactics of the revelers of this Brotherhood.

**Keywords.** Riverine Groups. Lower Amazonas. Amazon Region. Caixa do Divino. Maués.

## 1. Introdução

Este trabalho consiste em descrever e contextualizar as atividades da Irmandade da Folia do Divino Espírito Santo de Maués, um grupo de devotos do Divino que foi oficializado em 1903 pelo Vaticano e que é “composto por senhores e senhoras, homens e mulheres de muita fé que tem por objetivo divulgar e propagar a festa e a devoção à terceira pessoa da Santíssima Trindade, que é o Espírito Santo” (RELIGIOSIDADE POPULAR, 2012). Além das questões religiosas e culturais são apresentados elementos concernentes à presença de instrumentos de percussão. Alguns desses instrumentos são: o tamborinho, o caracaxá e o gambá, com destaque para a caixa do Divino, foco deste artigo.

O gambá é constituído basicamente por um grupo vocal com três vozes acompanhado por três diferentes instrumentos percussivos - dois membranofones de altura indeterminada (um deles chamado justamente de gambá, percutido com as mãos, o tamborinho, de percussão indireta, percutido por meio de baquetas) e o caracaxá, instrumento rítmico de fricção, produzido em toras de bambu grosso. (ÁVILA, 2016, p. 10)

Este registro é importante pelo fato de o conhecimento popular estar sendo perdido à medida que falecem os mestres da cultura:

Nem toda cultura está sendo registrada em uma obra literária específica, pretendemos com o estudo apresentado, transferir estes ritmos musicais do status de cultura transmitida através da oralidade, para o status de cultura sistematizada em uma obra literária. (MONTEIRO, 2015, p. 11)

Alguns motivos me inspiraram a iniciar esta pesquisa: o primeiro foi o fato de ser maueense, e por isso, durante o tempo que vivi naquela cidade, ter acompanhado inúmeras vezes a atuação da Irmandade do Divino, como na casa de minha avó materna, Elena Dias, que realizava algumas novenas em celebração a uma graça alcançada por ela, devota de Santa Luzia. Outro exemplo é o cumprimento da promessa de meu pai, Amino Gonzaga, a São Sebastião - todos os anos doava seus serviços musicais à festa deste santo, que acontecia no conhecido Barracão da Tia Zenóca, em Maués. Ambos os citados contavam com a presença, nas novenas, das rezas e ladainhas da Irmandade do Divino Espírito Santo de Maués. Além disso pude presenciar, por inúmeras vezes, a principal atuação desta Irmandade na maior expressão religiosa daquela cidade, a Festa do Divino Espírito Santo de Maués.

Outro motivo é o fato de ter a amizade do caixeiro da Irmandade, Ismael Pinheiro, alguém que muito tem me ensinado da história, religiosidade e cultura de Maués, principalmente no que diz respeito ao gambá<sup>1</sup>, me ajudando a difundi-lo pelo Brasil por meio do Grupo Maroaga<sup>2</sup>. Ismael, que nos últimos anos tem dividido sua vida entre Maués e Manaus, é o 80º caixeiro da Irmandade, subsequente ao senhor Raimundo Afonso, que faleceu em 1992 aos 98 anos de idade.

Depois de inúmeras conversas com Ismael a respeito do Divino e da minha aproximação a essa manifestação religiosa, percebi a profundidade da riqueza cultural que esta tradição carrega, principalmente no que diz respeito à presença de instrumentos de percussão. Dentre eles destaca-se a importância do caixeiro, pois possui uma autonomia respeitosa dentro da tradição, já que todas as atividades do grupo são orientadas por ele.

---

### <sup>1</sup>Notas

Gambá é um gênero musical incidente em alguns municípios do interior do estado do Amazonas e também no estado do Pará (MONTEIRO, 2015, p. 27).

<sup>2</sup> O Maroaga é um grupo que faz exclusivamente apresentações das folias de Gambá de Maués, portanto, o seu principal objetivo é divulgar o gambá. Ele é composto por mim e por outros músicos maueenses, que também residem na cidade de Manaus.

Outra inspiração que despertou o meu interesse e me fez dar início a esse estudo foram os trabalhos do músico e pesquisador - e também maueense - Ygor Saunier, que muito tem se preocupado com a difusão e catalogação dos ritmos amazônicos, e foi quem me apresentou esse universo da pesquisa.

Por último, sendo músico percussionista e graduando no curso de Licenciatura em Música pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), sinto-me na responsabilidade de contribuir para o registro e a catalogação das manifestações tão próprias a esse estado.

## **2. A Irmandade da Folia do Divino Espírito Santo de Maués**

Todos os anos, no mês de maio, na cidade de Maués, acontece a Festa do Divino Espírito Santo, manifestação religiosa realizada pela paróquia daquela cidade. A Irmandade da Folia do Divino Espírito Santo de Maués é uma comissão formada por devotos do Divino Espírito Santo e existe há mais de 100 anos. É um grupo de devotos que se vestem de vermelho (representando o fogo) e branco (representando a paz) e carregam bandeiras e adereços, como a Coroa do Divino, e que tocam um tambor anunciando que o Divino vai chegar. Sua atividade principal é a “desobriga”, termo que substituiu a palavra “esmolação”<sup>3</sup>. Ambos significam o ato de percorrer casa por casa acidade, as comunidades ribeirinhas e até mesmo municípios vizinhos, com o intuito de arrecadar donativos para a realização da Festa do Divino Espírito Santo. A “desobriga” acontece durante as semanas que antecedem a Festa do Divino Espírito Santo, geralmente cinquenta dias antes do dia de Pentecostes. Os devotos carregam no decorrer da “desobriga” imagens de São Sebastião, São Pedro, Santo Antônio, Nossa Senhora Aparecida, Divino dos Inocentes, Santíssima Trindade e também a Coroa do Divino, além das bandeiras e da caixa do Divino.

A Folia do Divino Espírito Santo é uma tradição musical que ocorre em várias regiões do Brasil com grande prestígio e receptividade desde o período Colonial (FRADE, 2005 apud RAMOS, 2012, p. 20). As festividades dedicadas ao Divino trazem características específicas dependendo do ambiente cultural e geográfico no qual se encontra (ARAÚJO, 1967 apud RAMOS, 2012, p. 20).

A Folia do Divino é uma romaria musical na qual um grupo de músicos empreende um itinerário (em geral muito extenso) no qual se visita casa por casa dos devotos do

---

<sup>3</sup> “Esmolação” é o termo utilizado por Ismael nas conversas. Trata-se provavelmente de uma corruptela de esmola, que significa óbulo, auxílio, amparo. Do latim *elemosyna* (que se transformou em “esmolna” e passou por modificações até a forma atual). Cf. CUNHA, Antonio Geraldo da, 2010.

Divino Espírito Santo de uma dada região. Nessas visitas se faz um curto ritual do qual a música tem intensa participação (RAMOS, 2012, p. 20).

A festa do Divino, inicialmente, era organizada pelos próprios moradores de Maués, configurando-se "como uma tradição e festividade não regimentada pela igreja católica, mas sim pela tradição e oralidade dos devotos" (ARAÚJO, 1967, 33 apud RAMOS, 2012, p. 21). Com o decorrer do tempo a festa foi crescendo e por isso houve a necessidade de criar-se uma comissão organizadora deste evento. Surge então um grupo de homens que passou a conduzir a maneira de manter viva essa tradição. Com a criação da área missionária pelos jesuítas e com a presença de um sacerdote, houve a oficialização da festa e a igreja hierárquica passou a cuidar da organização da festa do Divino. Em 1903 o Vaticano reconheceu esse grupo como a Irmandade do Divino Espírito Santo de Maués.

### 3. Os símbolos carregados pela Irmandade

Junto à Coroa do Divino estão anexados os seguintes símbolos: o Pombo, em seguida o Globo Terrestre e depois a Coroa com o Cetro, nessa sequência e de cima para baixo (Figura 01).

**Figura 01 - D. Alzira Leite, uma das mantenedoras da Irmandade, segurando a coroa do Divino.**



Fonte: Arquivo pessoal de Ismael Pinheiro

### **3.1 O Pombo do Divino Espírito Santo**

Na passagem bíblica sobre o batismo de Jesus no rio Jordão, relata-se que quando Jesus desce às águas deste rio, o Espírito Santo, que não possui forma física, desce do céu na forma de um pombo (Mateus 3:16). Por isso, para representar o Espírito Santo e em alusão a esta passagem bíblica, é usada a imagem do pombo. Essa imagem é encontrada nas bandeiras, camisetas dos fiéis e acima da coroa do Divino.

### **3.2 A Coroa do Divino**

A coroa representa o rei do universo, Deus. Em 1910, em substituição à primeira coroa da Irmandade que era feita de cobre e pequena, o pároco da cidade presenteou o povo de Maués com uma nova coroa, aconcebida em Portugal, que foi denominada “Coroa Imperial Real do Divino Espírito Santo” e até hoje é venerada pelos fiéis em Maués.

### **3.3 O Cetro**

É um instrumento usado pelas autoridades reais e reforça o simbolismo de poder do Espírito Santo. Também faz alusão à passagem apocalíptica que diz que Jesus irá voltar trazendo o cetro da justiça.

### **3.4 O Globo Terrestre**

Representa o mundo. Vale lembrar que este fica abaixo da imagem do pombo, o que simboliza a superioridade do Divino Espírito Santo.

Segundo o caixeiro Ismael Pinheiro, a Coroa do Divino também representa a Santíssima Trindade: o Cetro representa Jesus, a coroa, Deus Pai e o Pombo, o Espírito Santo.

## **4. A caixa do Divino e Ismael Pinheiro**

A Irmandade da Folia do Divino é formada pelos seguintes membros: as Mantenedoras (que são as senhoras que carregam a Coroa); a Guarda de Honra (a que leva a sombrinha); a Porta Estandarte do Divino; o Piloto (é quem toma de conta da embarcação e dos donativos arrecadados e carrega a bandeira de cor branca); os três foliões que cantam a segunda voz, terceira voz e o baixo (carregam bandeiras, duas vermelhas e uma branca e

cantam e tocam o gambá, o tamborinho e o caracaxá); os demais devotos e o Caixeiro, que também é um folião, mas possui as responsabilidades mais importantes do grupo (Figura 2):

**Figura 2 - Irmandade do Divino Espírito Santo de Maués.**



**Fonte: Arquivo pessoal de Ismael Pinheiro**

A importância da caixa em certos estilos dá ao caixista uma função diferenciada, como descreve PEDRASSE nas bandas de pífano: "Percebemos que, de acordo com o desenho melódico e com sua intuição, o músico faz diversas variações com rulos e acentuações diferentes no decorrer das repetições da música. Verificou-se também que o caixeiro (músico que toca a caixa) é o único percussionista que se comporta como um "solista", improvisando sobre o padrão rítmico estabelecido." (PEDRASSE, 2002, p. 183 apud BRAGA, 2011, p. 23)

Sobre a origem da Folia do Divino, esta pode remontar à Idade Média, como também há a possibilidade "de se tratar de uma releitura cristã de festividades pagãs anteriores ao estabelecimento ocidental do cristianismo" (RAMOS, 2012, p. 21 apud ARAÚJO, 1967, p. 43; MARCHI 2006, p. 76). Já que a Irmandade segue um modelo de cortejo imperial, em toda guarda real há a presença de músicos que anunciam a chegada de um rei.

Na Irmandade existe o caixeiro tocando o seu tambor, a caixa do Divino, para exaltar a realeza que está chegando, o Divino Espírito Santo. Para reforçar esse pensamento,

podemos recorrer à etimologia da palavra tambor, que pode vir do grego ‘tambu’<sup>4</sup>, significando maravilha (sensação de deslumbramento e encanto; assombro; fascínio) e medo (PISTOFILO 1627, p. 108 apud GAUTHREAU II 1989, p. 168).

Além de ser o músico, o caixeiro é o líder e representante da comissão. É ele quem organiza toda a Irmandade: dirige os ritos e folias, é o chefe de cerimônia, é quem define o trajeto do grupo nas “desobrigas”, é o representante da Irmandade nas reuniões, é o responsável por todas as questões logísticas e administrativas do grupo. Por outro lado, há algumas restrições que este deve obedecer: o caixeiro não pode carregar a Coroa do Divino e, ao beijar as fitas do andor, ele não deve segurá-las com as mãos e sim com as baquetas. A função de caixeiro não é hereditária. Para assumir o cargo deve-se ter conhecimento das regras e da ritualística, além, é claro, como o próprio caixeiro Ismael diz: “vocaçã, chamado, missão, devoçã, fé ou ter recebido um milagre (promessa)” (PINHEIRO, 2018-2020). “Não é apenas aprender e memorizar as cadências, o baterista<sup>5</sup> precisa estar vivendo uma filosofia de vida voltada para a devoçã e o serviço na Missã.” (SILVA, 2014, p. 137).

A caixa do Divino é um tambor semelhante a um bumbo, mas construído a partir de um tronco de árvore escavado, com membrana de animal nas extremidades. A extremidade oposta (pele resposta) a que o caixeiro percute possui uma espécie de esteira feita de linha de pesca com algumas miçangas, o que resulta num timbre sujo<sup>6</sup>. Vale ressaltar que por conta desta caixa ter um peso elevado e por isso ser mais sacrificante carregá-la pela cidade, um bumbo de alumínio foi personalizado para substituir a original, que só é usada em momentos solenes. Destaco ainda, que em meados de 2019 presenteei a Irmandade com um tambor, que possui as mesmas dimensões da caixa do Divino, e que foi construído a partir de uma madeira não maciça (logo, de pouco peso), por isso, semelhante à caixa original.

A caixa é anexada ao corpo do caixeiro, à frente da região abdominal e em posição vertical, por meio de um talabarte e é tocada com um par de baquetas. Tanto o talabarte quanto as baquetas são construídos pelo próprio folião, a partir de tecidos de cor vermelha, esponjas e cabos de vassoura.

Este instrumento é considerado a caixa dos santos grandes. São eles: a Santíssima Trindade, o Divino Espírito Santo e o Sagrado Coração de Maria. Suas batidas durante as

---

<sup>4</sup> Ou ainda "termo derivado do italiano *"tamburo"* e do francês *"tambour"*, variantes do persa *"tabir"*, nasalizado pelos árabes como *"tabl"*, derivando para *"at-tambour"*. É encontrado no século XI na França como *"tabur"*, na Península Ibérica a partir do século XII como *"atambor"* e na França como *"tabor"* (FRUNGILLO 2003, p. 324).

<sup>5</sup> É como chamam o caixeiro da Romaria do Senhor Divino Espírito Santo do Vale do Guaporé (Rondônia).

<sup>6</sup> Som acompanhado de um ruído ocasionado pela vibração das miçangas encostadas na pele do instrumento.



“desobrigas” são lentas, cadenciadas e servem como um aviso aos moradores, anunciando que o Divino já vai passar.

Já os santos grandes [...] como estão no topo da hierarquia dos céus, estão mais longe da terra e menos sujeitos aos defeitos humanos. Sua frequência é mais lenta e solene e sua música toma essas características: diminui sensivelmente a frequência da canção, o tom passa de maior para menor e se aumenta o tempo de ressonância da batida de cada instrumento que tem suas notas mais alongadas. (ÁVILA, 2016, 135)

No caso dos santos pequenos - São Pedro, Santo Antônio, São Jorge, São Sebastião e os demais - o tambor utilizado pelo caixeiro é o tamborinho - um instrumento com as mesmas características da caixa do Divino, porém de 10” a 12”, menor. Trata-se de um instrumento usado nas tradicionais fornadas<sup>7</sup> de gambá da cidade de Maués. Suas batidas obedecem ao ritmo acelerado da seguinte frase (figura 3):



Figura 3: Célula do tamborinho. Transcrito por Tércio Macambira

Os santos pequenos têm maior mobilidade entre nós, e claro, carregam mais dos próprios defeitos humanos, como a necessidade de chamar a atenção, a impaciência, a usura e a insistência sobre o que querem. (ÁVILA, 2016, 135)

Um dos requisitos para se tornar caixeiro do Divino é ter recebido um milagre. Com sete anos de idade Ismael sofreu um acidente e teve queimaduras graves, o que acabou comprometendo sua visão. Sua mãe fez uma promessa ao Divino, dizendo que se o filho voltasse a enxergar este iria acompanhar o Divino durante todos os dias de sua vida. Com a graça alcançada, Ismael passou a acompanhar o santo, até que, com o falecimento do caixeiro Raimundo Afonso, foi nomeado o novo caixeiro da Irmandade e até a data desta pesquisa está ocupando a função.

## 6. Considerações finais

Sinto-me privilegiado em estar elaborando esse estudo e mais ainda por receber boa parte das informações diretamente do caixeiro da Irmandade, Ismael Pinheiro, que se tornou um grande amigo e incentivador ao longo dessa jornada. Fico feliz ainda pela sensação de pertencimento e orgulhoso pela rica cultura que minha cidade possui.

---

<sup>7</sup> Segundo o caixeiro Ismael Pinheiro, é o termo que eles usam para designar uma música, com um tema e enredo.



Até então, a metodologia de acesso ao conhecimento dos fundamentos da tradição da Irmandade do Divino era feita de forma oral. Espero estar contribuindo com a ampliação desse acesso por meio dessa pesquisa e, além disso, espero estar criando uma ferramenta de difusão e registro da Irmandade do Divino Espírito Santo de Maués, bem como da Festa do Divino e a cidade de Maués.

A importância de se ter um registro dos ensinamentos e tradições desta Irmandade é justificada pela fragilidade vital a que a oralidade é submetida, pois este conhecimento fica na iminência de desaparecer juntamente com os senhores e senhoras desta Irmandade que, de acordo com ciclo natural da vida, um dia partirão levando estes saberes.

Certa vez, em conversa com o Ismael, neste mesmo período de pandemia do Coronavírus, em que escrevo esta consideração, eu o percebi triste e preocupado com a rápida disseminação desse vírus pela cidade de Maués, onde habitam estes irmãos foliões que, por apresentarem idade avançada, são vulneráveis ao vírus. Além da preocupação com a fragilidade da saúde apresentada por eles diante desse cenário pandêmico, Ismael demonstrou-se temeroso quanto à extinção da própria Irmandade, justificando que tal temor se dava pela falta de interesse dos jovens de Maués. Portanto, além desta pesquisa ser, como já dito, um meio de difusão e registro, espero que também incentive outros jovens a fazerem parte dessa importantíssima demonstração de devoção da cidade de Maués, a Irmandade do Divino Espírito Santo de Maués.

### Referências

ÁVILA, Cristian Pio. *Os Argonautas do Baixo Amazonas*. 2016. 423 f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

BRAGA, Tarcísio. *A caixa clara na bateria: estudo de caso de performances dos bateristas Zé Eduardo Nazário e Marcio Bahia*. Belo Horizonte, 2011. 107 f. Dissertação de Mestrado em Música. Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-8QZNDY?mode=simple>.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4.ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

FILHO, Ismael Rodrigues Pinheiro. Entrevistas cedidas a Tércio Macambira. WhatsApp: conversa privada. 2018 a 2020.

FRUNGILLO, Mário D. *Dicionário de percussão*. São Paulo: Editora Unesp; Imprensa Oficial do Estado, 2003.

GAUTHREAUX II, Guy Gregoire. *Orchestral Snare Drum Performance: an Historical Study*. Baton Rouge, 1989. 181 f. Doutorado em Musical Arts. The School of Music, Louisiana State University, Baton Rouge, 1989.

MONTEIRO, Ygor Saunier Mafra Carneiro. *Tambores da Amazônia: ritmos musicais do Norte do Brasil*. Manaus: Edição do Autor, 2015. 187 f.

RAMOS, Carlos Eduardo de Andrade Silva. *Ensino/aprendizagem da música da Folia do Divino Espírito Santo no Litoral Paranaense*. 139 f. Dissertação (Mestrado em Música) Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

RELIGIOSIDADE POPULAR. Maués: Fé; Cultura e Devoção. Projeto Aluno Leitor e Escritor - pesquisadora bolsista: Carolina Raitz. Socorro Libório; Rosiana Barroso; Felipe Nagoberto; Maués: FAPEAM, Programa Ciência na Escola. DVD. Filme Mpeg, 2012.

SILVA, Hágner Malom da Costa. *A romaria do Senhor Divino Espírito Santo do Vale do Guaporé (Rondônia): uma etnografia do significado musical*. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.